

ANÁLISE DA PAISAGEM APÓS A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DE SUAPE: TRANSFORMAÇÕES E IMPACTOS

ANALYSIS OF THE LANDSCAPE AFTER THE CONSTRUCTION OF THE PORT AND INDUSTRIAL COMPLEX OF SUAPE: TRANSFORMATIONS AND IMPACTS

Silva, Jeissy Conceição Bezerra¹; Cavalcanti, Nayane Camila Silva²; Silva, Helena Paula de Barros.³
jeissy_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos estudos dos geossistemas foi extremamente importante para a geografia, não se limitando à geografia física, mas abrangendo também a Humana, a Agrária, a Biogeografia, a Urbana e a Cultural, pois busca um diálogo/conexão entre os componentes da paisagem e para isso utiliza-se da interdisciplinaridade. Houve disparidades na aplicação deste termo, pois ele foi formulado para análise de grandes áreas como a antiga URSS, porém essas "grandes áreas" não foi quantificado o que fez gerar muitas dúvidas na sua aplicabilidade extra URSS.

O próprio termo geossistema gerou muitas divergências, principalmente por ser confundido com metodologia, o que na verdade é um erro. Segundo Cavalcanti (2012), a teoria dos geossistemas é uma interpretação teórica que segue a metodologia de uma análise sistêmica.

Não se deve estudar Sochava a partir das obras de Bertrand, pois mesmo utilizando o mesmo termo, os significados atribuídos a ele são diferentes, se faz necessário compreender essas diferenças e suas respectivas contribuições para o desenvolvimento do tema.

Para estudar os geossistemas e visualizar os componentes da paisagem,

¹ Aluna do curso de mestrado em Geografia - PPGE - UFPE,

² Estudante de pós-graduação, Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGE/UFPE)

nomeadas por Sochava como variáveis e invariantes o mapeamento é fundamental, e para fazê-lo é necessário o conhecimento sobre o Sensoriamento Remoto (importante para aquisição de dados) e os SIGs (Sistema de Informação Geográfica), importantes para o processamento dos dados adquiridos previamente. É importante também associar essas técnicas a realização do trabalho de campo (outro ponto fundamental), pois há elementos extremamente relevantes e que não são visíveis em imagens de satélite como, por exemplo, as espécies vegetais e as classes de solos.

Houve muitas críticas sobre os trabalhos de Sochava, onde se difunde que em sua concepção sobre geossistemas as ações antropogênicas não são inseridas no contexto de conexões que ocorrem no mesmo. Isso não ocorreu de fato, pois em um dos seus textos traduzidos para português, em vários trechos há menções sobre a importância das ações antrópicas e outros fatores sociais.

O Complexo Industrial Portuário de Suape foi implantado entre os municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca principalmente por causa dos seus atributos naturais, como maior proximidade entre essa região e os principais portos do mundo, pela profundidade do mar, pela barreira de arrecifes etc. Já era de conhecimento que uma obra dessa magnitude iria impactar o meio ambiente e a população local. Projetos e relatórios que analisaram os possíveis impactos foram realizados e a empresa que administra o CIPS, de nome homônimo a região foram aprovados para a execução.

Porém posteriormente a sua construção, vários estudos mostraram que tais impactos são mais nocivos à natureza e a sociedade do que era divulgado, necessitando claramente que essas análises sejam constantes, pois com o desenvolvimento de suas atividades o CIPS pode continuar a degradar o meio ambiente. Como tais impactos abrangem também a população local, a análise de forma integrada é cada vez mais importante. Por isso o estudo dos geossistemas e a análise sistêmica foram extremamente relevantes e decisivos para a realização do presente trabalho.

2. OBJETIVO

Este trabalho objetiva descrever e trazer à discussão os principais impactos que essa região sofreu desde a implantação do complexo, levando em consideração o grau de transformação da paisagem e as consequências mais gritantes dessas mudanças para a população.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O Complexo Industrial Portuário de Suape - PE (CIPS) possui uma área 1.774.07 de Km², um contingente populacional de 1.011.276 habitantes, localiza-se na porção Sul da Região Metropolitana do Recife (RMR), é distante 40 km da capital, situando-se dentro dos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. O CIPS trouxe grande dinamicidade à microrregião em que está inserido, graças aos investimentos relacionados principalmente a refinaria, estaleiro, siderurgia e turismo. Essa dinamicidade leva a uma mudança na configuração espacial, causando principalmente desterritorialização, transformação sócio espacial desigual e impacto no geossistema no qual está inserido. Por ser uma área que concentra grandes investimentos em vários setores da economia, o desenvolvimento das suas potencialidades exige mais mão de obra, o que intensifica o fluxo migratório. Esse aumento no contingente populacional necessita de mais ofertas de serviços básicos, como habitação, transportes, infraestrutura, serviços públicos etc. As mudanças na configuração da paisagem que essa construção exigiu e ainda exige em decorrência dessa necessidade de aumento de serviços torna evidente e urgente a necessidade de acompanhamento, estudo e discussão. Para isso foi realizada uma análise integrada dos vários elementos constituintes da paisagem, onde a pesquisa foi dividida em levantamento bibliográfico, contato com os órgãos responsáveis e trabalho de campo.

4. RESULTADOS

Mesmo o projeto do CIPS tendo sido aprovado pelos órgãos ambientais responsáveis por avaliarem sua construção, qualquer obra, principalmente

dessa magnitude causa mudanças no sistema abrangente. Se considerarmos apenas a retirada da cobertura vegetal nativa já é uma forma de instabilizar o geossistema, já que intensifica e prejudica processos naturais como o impacto da água da chuva (infiltração/escoamento superficial), somando a retirada da cobertura vegetal com outras ações como, impermeabilização do solo, e as atividades portuárias que afetam o ambiente marinho, onde Koenig (2002 pg. 407) afirma que a construção desse complexo modificou características ecológicas da área, pois afetou a comunidade fitoplanctônica, que por serem produtores primários representam a base da cadeia trófica, podendo afetar os animais dependentes situados acima da coluna d'água, também provocou contaminação sonora, atmosférica, hídrica; diminuição do mangue, despejo de resíduos sólidos, etc. (BRAGA et al., 1989; CAVALCANTI, 2008). As consequências da construção do complexo de Suape não se limitam a problemática ambiental, traz também sérios conflitos com a população local, que tem o sentimento de não fazer parte dessa dinâmica, de não ser incluída no seu desenvolvimento, pois além de terem sido realocadas, algumas ainda são obrigadas a se identificarem na saída e entrada no CIPS, mesmo habitando essa localidade muito antes de existir tal complexo.

5. DISCUSSÃO

Desde seu projeto inicial a preocupação com meio ambiente se fez presente, seu projeto foi aprovado pelos órgãos ambientais responsáveis e cumpre suas exigências. Contudo foi observado que houve grande disparidade entre o crescimento econômico do porto e da cidade no seu entorno, onde o desenvolvimento social não acompanhou o aumento do PIB, demonstrando que não houve uma adequada integração da população local. A construção e o desenvolvimento das atividades relacionadas ao complexo trouxeram grandes mudanças na configuração da paisagem incluindo a população local, tais mudanças causaram (e ainda causam) consequências negativas que precisam ser reavaliadas e expostas com maior clareza. Torna-se evidente a necessidade de um fortalecimento de político-institucional, que diminuam os impactos

ambientais e sociais em questão.

6. CONCLUSÃO

A construção do Complexo Industrial Portuário de Suape trouxe grande dinamicidade, principalmente graças aos investimentos, empregos e o crescimento da economia do estado de Pernambuco. Seus atributos geográficos favoreceram a escolha do local onde seria construído e conta como pontos a seu favor, porém um construção dessa magnitude trouxe também impactos para a região em que foi construída, como desmatamento, realocações e interferência no tráfego de moradores e pessoas, mudanças nas fontes de rendas dos moradores, mudanças do ecossistema marinho, impactos no uso do solo e etc. A empresa Suape, responsável pela administração do complexo realizou todos os estudos exigidos pela legislação ambiental brasileira, estudo esses que são contínuos e são associados as ações mitigadoras e minimizadoras dos impactos, como trabalhos de Educação Ambiental, área de vegetação preservada, construção de habitacionais para acomodação dos moradores indenizados entre outras. Contudo tais ações não se mostram satisfatórias perante os impactos e riscos que expõe essa região, necessitando evidentemente e urgentemente de mais estudos, discussões e exposição dessa problemática, associados a ações que de fato tragam mudanças.

7. REFERÊNCIAS

- BRAGA, Maria do Carmo de Albuquerque. LIMA, Antônia Santamaría de Queiroz. **Território Estratégico de Suape: diretrizes para uma ocupação sustentável.** Revista Eletrônica da Faculdade de Ciências Humanas - ESUDA. Humanae. V.1, n.3, p.54-65, Dez. 2009.
- BRAGA, Ricardo Augusto Pessôa; UCHOA, Terezinha Matilde de Menezes and DUARTE, Maria Tereza Menezes Bezerra. **Impactos ambientais sobre o manguezal de Suape - PE.** Acta Bot. Bras. [online]. 1989, vol.3, n.2, suppl.1, pp. 09-27. ISSN 0102-3306.
- CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Contribuição ao Estudo de Geossistema no Brasil: Estrutura Temporal e Experiência em Trabalho de Campo.** I Congresso Brasileiro de Organização do Espaço. Anais de evento. 2010.

- CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Fundamentos para o Mapeamento de Geossistema: Uma atualização Conceitual.** Anais de Evento. 2010.
- CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Das Descrições de Áreas à Teoria dos Geossistemas: Uma Abordagem Epistemológica sobre Sínteses Naturalistas.** Tese de doutorado. UFPE. Recife, 2013.
- CORRÊA, A.C.B. O Geossistema como modelo para a compreensão das mudanças ambientais pretéritas: uma proposta da geografia física, como uma ciência histórica. In: Sá, A.J. & CORRÊA, A.C.B. **Regionalização e uma Análise Regional: perspectivas e abordagens contemporâneas.** Recife: Editora Universitária da UFPE. 2006.
- KOENING, Maria Luise. **Impactos da Construção do Complexo de Suape Sobre a Comunidade Fitoplantônica No Estuário do Rio Ipojuca (Pernambuco – Brasil).** 2002.
- PISSINATI, Mariza, Cleonice. **Geossistema Território e Paisagem – Método de Estudo da Paisagem Rural sob a Ótica Bertrandiana.** Geografia – v. 18, n. 1, jan/jun. 2009 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências.
- NASCIMENTO, Flávio Rodrigues do. **Geografia física, Geossistemas e Estudos Integrados da paisagem.** Revista Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 6/7, n. 1, p. 167-179, 2004/2005.
- SOCHAVA, V. B. **O Estudo de geossistemas.** Traduzido do inglês por Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro. Novembro, 1982.
- TROPPEMAIR, Hemult. GALINA, Marcia Helena. **Geossistemas.** Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 05, n.10, 2006.
- VICENTE, Luiz, Eduardo. **Abordagem Sistêmica e Geografia.** Geografia, Rio Claro, V. 28, n. 3, p.323-344, set-dez, 2003.
-